

Fábula amarga conduz "Preciosa" da lama à tela

Fábula amarga conduz 'Preciosa' da lama à tela

Escritora Sapphire relata como vivência no subúrbio ajudou a criar romance

Ambientada no Harlem, história de garota abusada pelos pais que muda a vida ao aprender a escrever vira filme cotado a levar Oscar

FABIO VICTOR
DA REPORTAGEM LOCAL

"Eu levei bomba quando tava com 12 anos por causa que tive um neném do meu pai. (...) Minha filha tem Sindro de Dao. É retardada."

Desde a abertura, a narradora de "Preciosa", livro no qual se baseou o filme homônimo, um dos cotados ao Oscar, revela-se sofrida e iletrada —o texto reproduz sua fala, uma fala repleta de erros.

O estilo se adéqua ao peso da história: Claireece Precious Jones, a tal Preciosa, é enorme de gorda, negra, analfabeta, vive com a mãe (que lhe espanca e abusa sexualmente dela) no Harlem nova-iorquino e, aos 16 anos, espera o segundo filho, também de um estupro do pai.

De tão atormentada, a trama soa como ficção. Mas é (quase) tudo verdade, conta a autora do livro, a poeta performática Sapphire (Safira), nome artístico de Ramona Lofton.

"Eu dava aulas no Bronx, o bairro mais pobre de Nova York, meus alunos eram na maioria negros e latinos. Uma delas contou que tinha uma filha retardada, que nasceu quando ela tinha 12 anos e era filha do próprio pai. Outra era

espancada pela mãe", disse Sapphire à **Folha**, por telefone.

Entretanto, como se numa fábula underground, surgem os anjos de Preciosa: o enfermeiro que lhe ajuda no parto, a professora da escola especial, a assistente social do abrigo... Uma epígrafe do livro traz um trecho do "Talmude", um dos livros sagrados do judaísmo: "Toda folha de grama tem seu Anjo que se curva sobre ela e sussurra: 'Cresce, cresce'".

Então Sapphire, poeta marginal, acredita em anjos? "Sim. Na igreja afro-americana temos um spiritual que diz: 'Deus não tem mãos, só as suas'. Nós somos os anjos. Preciosa começa precisando de anjos, mas, quando se levanta, ela é o anjo."

O caminho desde o chão é duro, e, como parábola do papel das letras para a vida, a escrita é o elevador. Talvez aí esteja o pulo do gato do romance, o que o diferencia de um mero conto de fadas urbano: acompanhamos a alfabetização da garota, paralela à sua redenção.

É um processo tortuoso, que atravança a leitura, já que a narradora por vezes abandona a linguagem oral e passa a escrever. "Os ano tod eu sta na sl nuc apeni (os anos todos eu sentava na sala e nunca aprendia) mas tv neem de nov Neem me pai (mas tive neném de novo, o Neném é do meu pai)". Estamos lendo a carta à professora que Preciosa escreve em seu diário escolar.

"Ver as pessoas aprendendo

a usar a língua é como ver um bebê começando a caminhar, um cego de repente enxergando", compara Sapphire.

A escritora afirma que seu livro não existiria sem que houvesse antecessoras como Alice Walker e Toni Morrison. "As situações que descrevo foram descritas em "A Cor Púrpura" [de Walker] e "O Olho Mais Azul" [de Morrison]."

O filme estourou no festival de Sundance e acumula aplausos. O livro ("Push", no título original), de 1996, está há 20 semanas na lista de mais vendidos do "New York Times".

De família pobre, ex-dançarina noturna, ativista de círculos negros, gays e feministas, Sapphire se viu de súbito num universo "red carpet" que nunca foi seu —o "NYT" escreveu que ela sofreu abusos na infância, o que ela se nega a comentar. "Outro dia uma repórter perguntou quem desenhara o meu vestido, e eu disse que tinha comprado numa loja de departamento", conta.

A mesma alegria que demonstra ao falar de Barack Obama. "É o primeiro a se preocupar com saúde e educação. Não fará milagre, mas começa a reparar os erros de Bush. E o fato de estar lá já muda uma cultura."

➔ PRECIOSA

Autor: Sapphire
Tradução: Alves Calado
Editora: Record
Quanto: R\$ 29,90 (192 págs.)

Fábula amarga conduz "Preciosa" da lama à tela

FILME, ESTREIA NO PAÍS EM 12 DE FEVEREIRO

Dirigido por Lee Daniels, "Preciosa" tem a apresentadora Oprah Winfrey como coprodutora e a iniciante Gabourey Sidibe como protagonista. Mariah Carey e Lenny Kravitz fazem pontas.

A comediante Mo'Nique, que representa a mãe da garota no filme, ganhou o Globo de Ouro de atriz coadjuvante e é favorita da categoria para o Oscar.

Sapphire elogiou a adaptação e justificou o fato de o filme ser mais suave do que o livro: "Se tivesse sido mantido o tom, o filme seria classificado como pornô, e jovens como Preciosa não poderiam assistir a ele".

Diários de Carolina de Jesus inspiram autora americana

DA REPORTAGEM LOCAL

A escritora Sapphire contou que deve parte da construção da personagem Preciosa à brasileira Carolina Maria de Jesus, uma catadora de papel semianalfabeta que se tornou best-seller no Brasil nos anos 60.

"Eu dava um curso baseado em diários de mulheres, Virginia Woolf, Sylvia Plath, Frida Kahlo, Carolina Maria de Jesus. Os das brancas eram introspectivos. O dela falava de classe, raça, luta por comida para os filhos", diz, em alusão à obra mais conhecida da brasileira, "Quarto de Despejo".

No livro/filme, Preciosa e suas colegas são alfabetizadas com a ajuda deste método —compartilham com a professora cartas escritas no diário.

"Fico impressionada porque os brasileiros dizem que nunca ouviram falar de Carolina de Jesus ou de seu livro. Nos EUA você compra facilmente."

Como sinal de que também no Brasil Carolina por vezes é

lembrada, acaba de ser lançado o perfil biográfico "Carolina Maria de Jesus: Uma Escritora Improvável", do historiador Joel Rufino dos Santos (ed. Garamond, 168 págs., R\$ 37).

Lê-se ali que "Quarto de Despejo" teve oito reimpressões só em 1960, quando foi lançado, que teve mais de 70 mil exemplares vendidos, que foi traduzido para 14 idiomas e que até 2009 suas obras tinham vendido mais de um milhão de exemplares em todo o mundo.

"Ela era pretensiosa, para o bem e para o mal. Não queria ser o que era, sem estudo, pobre e favelada. E tinha a vocação das letras, por meio do qual sublimava a vida desgraçada que levava", afirma Rufino.

Mineira de Sacramento, Carolina viveu a maior parte da vida em São Paulo, na favela do Canindé e num sítio em Parelheiros. Após o sucesso, lançou inúmeros outros livros. Ganhou dinheiro com a literatura, mas morreu com poucas poses, em 1977. (FV)

Fábula amarga conduz "Preciosa" da lama à tela



Arquivo UH/Folha Imagem - 05 Jun. 1960



Carolina Maria de Jesus, de "Quarto de Despejo", em 1960